



METROPOLE

SSA - BA

23 JAN 2025



O REDA VIROU ESCULHAMBAÇÃO

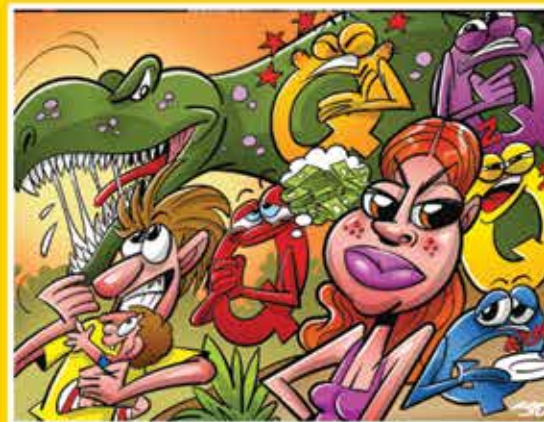
Criado para prestação excepcional de serviços, modelo REDA sai da exceção e vira regra no estado e no município, entregando trabalho precário e ferramenta de politicagem. Págs. 2 e 3



Jaques Wagner, Otto Alencar, Yalorixá Jaciara Ribeiro e Mathias Santos são os entrevistados da semana. Pág. 4



Disputa pela presidência da Alba vira centro das atenções em meio o duelo entre partidos. Pág. 6



Editoria de dicas traz nova rodada de conselhos e reflexões sobre a vida no verão soteropolitano. Pág. 15

Quando o extraordinário vira ordinário

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Cá entre nós, quando a exceção vira regra, nunca é por coincidência, inocência ou naturalidade das coisas. Na imensa maioria das vezes, é porque beneficia algum dos lados. No setor público, não há exceção mais consolidada do que o conhecido REDA, Regime Especial de Direito Administrativo.

Criado para atender a situações emergenciais de contratação de pessoal, o modelo ignora o “excepcional”, termo repetido 12 vezes na lei estadual que embasa o regime, e vira moda, praxe ou simplesmente regra nas contratações do setor público estadual e municipal.

E TOME REDA

Esse ano, por exemplo, começou com a inscrição aberta para um concurso REDA. A prefeitura de Salvador vai contratar pelo regime especial 100 profissionais da educação, com vínculo inicial de dois anos e

possibilidade de prorrogação por mais dois. A área é uma das mais afetadas nessa vulgarização do REDA, seja na administração municipal ou estadual.

Na rede municipal de ensino, por exemplo, o total de professores substitutos contratados por esse modelo especial equivale a mais de 30% do total de professores efetivos, selecionados via concurso público. Dados do Portal da Transparência, analisados pela reportagem, apontam que enquanto 6.060 professores efetivos e 610 coordenadores são concursados, outros 2.150 professores substitutos e 90 coordenadores pedagógicos são REDA.

Já na rede estadual, por problemas técnicos do Portal da Transparência, não foi possível levantar o quantitativo e, desde a última sexta-feira (17) até o fechamento desta matéria, a assessoria de comunicação não conseguiu computar as contratações. Mas a última auditoria realizada pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) em 2020 apontou que 41,6% dos contratados na Secretaria de Educação da Bahia eram via REDA, cerca de 23 mil profissionais.

Como o próprio nome sugere, o modelo de contratação REDA era para ser excepcional, mas acabou virando regra na administração pública estadual e municipal

EMERGÊNCIA O TEMPO TODO

O regime de contratação especial foi criado em 1992, durante o governo de Antônio Carlos Magalhães, como parte de uma lei que também reajustou o salário da época de servidores públicos do estado e instituiu o grupo ocupacional de comunicação social da administração do estado.

O texto era claro: “contratações para atender as necessidades temporárias de excepcional interesse público, no âmbito da Administração Direta e Indireta do Estado”. E isso só poderia acontecer se a gestão não tivesse pessoal para ser remanejado e em situações bem específicas. Combate a surtos epidêmicos; recenseamentos e pesquisas inadiáveis e imprescindíveis; calamidade pública; substituição de professor ou admissão de professor visitante; serviços cuja natureza ou transitoriedade justifiquem a pré-determinação do prazo; e outras situações de urgência, definidas em lei e mediante despacho devidamente fundamentado. Foram esses dois últimos tópicos que abriram brecha - ou melhor, a porteira.

fernando vivas/govba



41%

dos contratos da Secretaria de Educação da Bahia eram REDA, segundo auditoria do TCE em 2020

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Duda Matos, Fabiana Lobo, Jairo Costa Jr., Laisa Gama e Kamille Martinho**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Brechas e porteiras abertas

Dois anos depois, no governo tampão de Antonio Imbassahy, o regime foi remodelado na lei que instituiu o Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado da Bahia, das Autarquias e das Fundações Públicas Estaduais. No texto, ele ganhou finalmente o nome de REDA e, de brinde, outras possibilidades, com texto mais genérico, permitindo a contratação especial em outras situações, como “atender às funções públicas de interesse social, através de exercício supervisionado, na condição de treinandos de nível técnico ou superior”.

Com o passar do tempo, o regime foi sofrendo uma série de mudanças e regulamentações com novas leis e decretos, sempre abrindo mais brechas e, inclusive, aumentando o prazo de contrato. Se antes o máximo era dois anos de contratação, em 2019, no governo Rui Costa, passou para três anos, com possibilidade de renovação por mais três. E depois, ainda mais dois anos como renovação excepcional. Ou seja, o excepcional do excepcional, somando oito anos em um regime que era para ser emergencial.

A EMERGÊNCIA É O COFRE PÚBLICO

Na administração pública de Salvador, o REDA foi instituído em 2017 em um Projeto de Lei Complementar, que, apesar de aprovado, foi alvo da oposição. À época, a vereadora Marta Rodrigues chegou a ameaçar judicializar o caso, alegando que “enquanto a Constituição Federal estabelece que o REDA seja em caráter emergencial e temporário, além de

impor que o número de contratados e as despesas geradas não ultrapassem 5%, o projeto do prefeito ACM Neto propõe a criação de cargos definitivos e com despesas acima dessa porcentagem”.

No anúncio do projeto, o prefeito informou que o regime, que era pra ser especial, extraordinário e emergencial, traria uma economia de R\$ 67,6 milhões aos cofres municipais - o que já sugere a real finalidade das contratações, que de excepcional não teriam nada.



danilo puridade/metropress



filipe luz/metropress

Xarope de estímulo

Além da rapidez na contratação e da economia (já que os contratados via REDA não têm direito a uma série de benefícios dos concursados), os defensores da banalização do regime alegam ainda que o modelo é uma forma de estimular os profissionais, porque, na visão deles, o sujeito efetivado acaba se acomodando.

Mas o que esses defensores ignoram é que essa justificativa desvirtua o objetivo inicial do REDA. Os críticos dessa banalização citam como exemplo a Educação, cuja atividade não é temporária e depende de estabilidade para garantir a qualidade da formação da população.

O vínculo frágil do REDA permite que eles sejam desligados a qualquer momento, pon-

do em questão a valorização do corpo docen-

te e a continuidade do trabalho educacional. Um desses críticos é o sindicalista Jailton Andrade, que já chegou a classificar, na **Rádio Metropole**, a contratação de pessoal por esse regime como sub-trabalho. “Só não é mais precário que o trabalho informal”, disse.

É pela flexibilização do vínculo e da forma de seleção (que pode ser com prova ou não), que cria-se uma atmosfera de medo entre os funcionários e abre-se espaço para o uso dessas vagas como ferramenta política. Não à toa, lembra Jailton Andrade, “que o REDA tem que ir com o secretário para a Lavagem do Bonfim, porque se não for, no outro dia não tem trampo”. Esse virou o mecanismo da exceção que agora é regra.

O trabalhador REDA tem que ir com o secretário para a Lavagem do Bonfim, porque se não for, no outro dia não tem trampo”

Jailton Andrade
SINDICALISTA

ESPECIAL

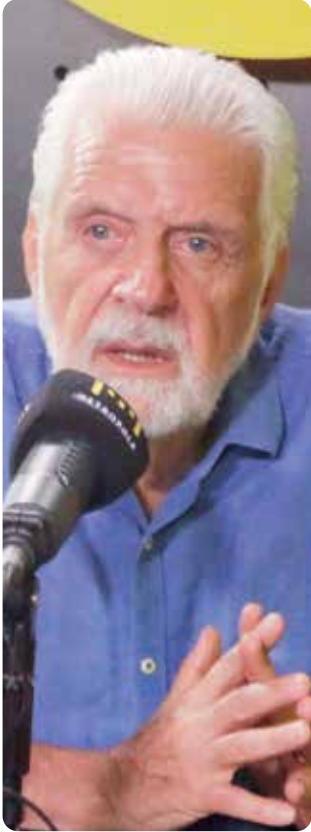


METROPOLE

ENTREVISTA

Jaques Wagner

SENADOR



Não adianta me perguntar qual é a chapa mais forte, porque eu acho que essa [Rui, Wagner e Jerônimo]. É um trio de trabalhadores que já deram mostras de que trabalham

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Otto Alencar

SENADOR



Tenho quase que certeza que o presidente Lula consegue a reeleição. Vou trabalhar muito pro PSD nacional apoiar ele. Aqui na Bahia não tem dúvida, vamos apoiar, Kassab sabe disso

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Jaciara Ribeiro

YALORIXÁ DO ILÉ ABASSÁ DE OGUM



Não é sobre ser contra Cláudia Leite, é sobre ser contra essa forma perversa de apagar a nossa memória [ao mudar o nome de orixás nas músicas]. Não satisfeitos ainda querem criar a capoeira gospel

Jornal da Cidade

ENTREVISTA

Mathias Santos

PRESIDENTE DO SINDICORDAS



"O Carnaval é um navio negreiro, um apartheid: os brancos que pagam e o cordeiro separa o folião dos pagantes [...]. O crescimento da festa tem que ser de baixo para cima, com os trabalhadores

Jornal da Cidade





MAIS QUE UMA MATERNIDADE.

Tudo para o maior amor da sua vida.

Medicina de alta complexidade, UTI Neonatal, centros de referência em ginecologia, obstetrícia e pediatria.

Tudo isso com **segurança, qualidade e acolhimento.**



Visite a Maternidade do **Hospital Mater Dei Salvador!**
Para mais informações:

71 3330-7000
meu.materdei.com.br

 **MaterDei**
Hospital Salvador

Pacificada, mas não tanto

Decisão do PSD de manter candidatura de Adolfo Menezes a mais um mandato como presidente da Alba esfria clima na base do PT, mas sinais de tensão entre governistas permanecem

Texto **Jairo Costa Jr.**
jairo.costa@radiometropole.com.br

Desde o fim de 2024, a disputa pela presidência da Assembleia Legislativa (Alba) virou o centro das atenções políticas. Em meio ao duelo entre os dois principais partidos da base do Palácio de Ondina, PT e PSD, ninguém sabia ao certo que bicho podia dar em 3 de fevereiro, quando os deputados vão escolher quem comandará a Casa pelos próximos dois anos. Mas a temperatura em torno da sucessão na Alba recuou na tarde de segunda-feira (19), após a reunião convocada pela cúpula do PSD para discutir o tema.

Coube ao senador Otto Alencar, presidente do PSD no estado, reger a marcha da pacificação. Sem meios termos, Otto disse à imprensa que a sigla estava unida em apoio a Adolfo Menezes para a presidência da Alba, apesar das chances altas de que o parlamentar esbarre no veto do Supremo a reeleições sucessivas de chefes do Legislativo. No mesmo dia-pásão, o cacique do PSD anunciou que o PT tinha aval da legenda para ocupar a primeira vice-presidência, cobiçada pelo líder do governo na Casa, Rosemberg Pinto.

Esse foi o combustível que acirrou os ânimos na base. Explique-se: caso o Supremo impeça Menezes de permanecer à frente da Alba, a presidência fica de bandeja para o vice. Em suma, o PT conseguiria pela primeira vez o controle da Assembleia, mas por via indireta, já que

jamais reuniu apoio para vencer a parada com a maioria dos votos dos 63 deputados estaduais. Sobretudo porque nem parte da bancada governista, a quem interessa criar dificuldade para vender facilidade, e muito menos a oposição, por razões óbvias, querem ver o partido do governador dando as cartas na Casa. Para piorar, o Regimento Interno da Alba é omissivo quanto à convocação de novas eleições quando um presidente cai.

A saída para debelar o princípio de incêndio foi o acordo proposto por Otto, no qual a bancada governista se compromete a mudar o regimento para in-

cluir a convocação automática de nova eleição nos casos de vacância na presidência. Inicialmente, parece ter surtido efeito. Parlamentares com expertise nas artimanhas políticas, porém, acham que ainda é cedo para falar em paz. Primeiro, porque há governistas convictos de que está em curso uma operação para colocar o PT no comando da Assembleia, com apoio velado do PSD. Bastaria que os desconfiados se unissem à oposição para embaralhar o jogo. Segundo, porque a eleição será secreta. E isso, como dizia Tancredo Neves, a raposa de Minas, “dá uma vontade danada de trair”.

feijão almeida/govba



METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Meia palavra basta

Concedidas em entrevista à Rádio Metropole na manhã desta terça-feira (21), as declarações do senador Otto Alencar, presidente estadual do PSD, foram traduzidas por observadores políticos com larga quilometragem como sinal claro de que Ângelo Coronel já foi rifado da vaga do Senado na chapa majoritária que será liderada pelo PT em 2026. “Tenho uma convivência de muita sintonia com Jaques Wagner. O que ele pensa, eu penso. Ele coloca as coisas com muita clareza, é muito firme no que acerta e cumpre todos os acordos”, afirmou Otto no bate-papo com Mário Kertész, no Jornal da Bahia no Ar. Um dia antes, também em entrevista a MK, Wagner voltou a defender uma chapa com Jerônimo para o governo, ele e o ministro da Casa Civil, Rui Costa, para o Senado. Só restaria a vaga de vice a ser distribuída para outro partido aliado.

Coro afinado

As falas de Jerônimo Rodrigues nesta terça, após a solenidade de inauguração da Delegacia Especializada de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa (Decrin), no Engenho Velho de Brotas, também indicam que o espaço de Ângelo Coronel no palanque principal do Palácio de Ondina foi para o brejo e dificilmente sairá de lá. “Temos que pensar em um projeto nacional que ajude o presidente Lula, nossos senadores, nossos deputados. Tenho interesse em aumentar a bancada federal e estadual. Vamos conversar, dialogar. Dentro de pouco tempo isso será resolvido”, afirmou o governador, em consonância com a avaliação de Jaques Wagner de que a chapa formada por ele, Jerônimo e Rui é a melhor para ajudar a vitória de Lula na próxima sucessão, com margem elástica de votos na Bahia.

Cade condena três cooperativas baianas de cirurgiões por prática de cartel

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), órgão responsável por fiscalizar e punir infrações à livre concorrência e práticas que atentem contra a economia brasileira, condenou três cooperativas baianas de cirurgiões por formação de cartel: a CCP, que reúne especialistas em cirurgia de cabeça e pescoço; a Cardiotórax (procedimentos cardiovasculares e torácicos); e a Cooperonco, a dos cirurgiões oncológicos. A decisão foi tomada pelo Cade com base em um processo aberto em 2017 a pedido do Ministério Público da Bahia, após representação feita pela Central Nacional Unimed, uma das principais operadoras de planos de saúde do país. De acordo com parecer da área técnica do conselho, as cooperativas condenadas infringiram quatro normas da Lei

que criou o novo Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência. Foram eles limitar, falsear ou de qualquer forma prejudicar a livre concorrência ou a livre iniciativa; dominar mercado relevante de bens ou serviços; aumentar arbitrariamente os lucros; e exercer de forma abusiva posição de monopólio. Para o Cade, todos os três grupos agem como cartel para combinar preços e se recusam a prestar serviços dentro dos valores usuais de mercado, prática também conhecida no jargão do Direito Comercial como boicote.

A decisão condenatória do Cade não é definitiva, como aponta a assessoria jurídica das entidades, e o parecer precisa ser validado antes pelo Tribunal Administrativo, última instância do conselho vinculado ao Ministério da Justiça e da Segurança Pública, ainda que tenha decidido a favor da condenação.

Consultadas pela coluna, fontes do setor de saúde suplementar e profissionais que integram cooperativas médicas atribuem a condenação ao cabo de guerra travado entre grandes redes de hospitais e planos de saúde, de um lado, e os cirurgiões, do outro. Os primeiros se queixam de cartelização e manipulação de preços no segmento, a partir de cooperativas especializadas. Os segundos alegam a necessidade de se unir para enfrentar a ofensiva “predatória” por parte dos grupos que dominam o mercado de medicina privada e querem impor valores goela abaixo da categoria.

jefferson.rudy/agencia.senado



Trem da alegria

Em tempos de debate sobre a necessidade cada vez maior de controle sobre os gastos públicos, o prefeito Bruno Reis (União Brasil) decidiu de uma canetada só elevar as despesas para pagamento de salários dos ocupantes de cargos comissionados na prefeitura de Salvador, ou seja, nomeados por ele mesmo. Decreto baixado por Bruno Reis na segunda-feira (13) permite elevar de 55% para 70% o valor da chamada Gratificação de Incentivo ao Desempenho Gerencial, tipo de bônus pago sobre a remuneração básica a quem atua em postos de comando por livre nomeação do prefeito, além dos servidores de carreira escalados para exercer funções de confiança. A medida altera um decreto anterior, de 15 de outubro de 2020, que fixava a gratificação em até 15 pontos percentuais a menos. Os novos patamares vão aumentar as despesas da folha salarial de mais de mil ocupantes de cargos comissionados de chefia lotados em órgãos, estatais e empresas públicas municipais. De acordo com levantamento feito pela Metropolitica junto ao Tribunal de Contas dos Municípios (TCM), cujos dados foram confirmados por meio de pesquisa no portal de transparência da prefeitura, existem hoje nos quadros do Executivo municipal pelo menos 400 gerentes, 270 coordenadores, 101 assessores especiais, 68 diretores, 64 subcoordenadores, 47 assistentes especiais, 26 chefes de núcleo, 18 subsecretários e 14 supervisores, entre outros. Nem todos receberão o atual teto de 70%, já que o percentual pode ser escalonado ao gosto da cúpula do Palácio Thomé de Souza.

Virada de maré

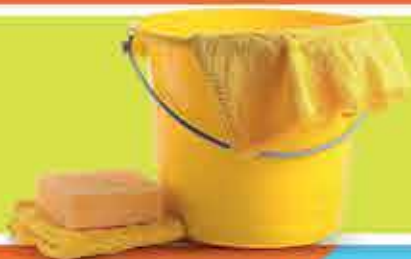
O clima não anda nada bom para o ex-prefeito ACM Neto na Executiva Nacional do União Brasil. Caciques com assento no comando do partido informaram à coluna que está em curso uma costura para esvaziar o poder de Neto, atual vice-presidente da sigla. O movimento passa pelo desgaste do presidente do União Brasil, o advogado pernambucano Antônio Rueda, e teriam as digitais do deputado federal Elmar Nascimento, insatisfeito com a condução da dupla na disputa pelo controle da Câmara e interessado na adesão formal da sigla ao governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT).



**PEGA
A VISÃO
NESSE
VERÃO**

**A Embasa investe.
Você segue as dicas.
E todos juntos
fazem do verão a
melhor estação.**

Tenha uma caixa-d'água adequada ao tamanho da casa.



Quando for lavar o carro, use balde.



Não jogue óleo na pia para não entupir o esgoto.



Se chover, não abra as tampas de esgoto para a água escoar.

Ao lavar louça, só abra a torneira na hora de tirar o detergente.



Evite banhos demorados e escovar os dentes com a torneira aberta.

Ao colocar roupas no tanquinho ou máquina, regule a quantidade de água.



SE LIGUE
E NÃO
DESPERDICE
ÁGUA.

embasa

Por você, pela Bahia, pelo futuro



O novo mundo de Trump

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Elon Musk com o braço erguido no ar, mimetizando uma saudação nazista e aplaudido em uníssono. O chapéu vetusto azul-marinho, de copa funda e abas largas, usado pela primeira-dama Melania Trump. A presença feliz na primeira fila dos donos das big techs. O corolário de medidas anunciadas pelo presidente empossado contra minorias, imigrantes e outros países. O desprezo por todo e qualquer protocolo de defesa do meio ambiente. São muitas as evidências explícitas de Donald Trump de que seu governo será extremamente conservador, reacionário e distópico.

Chama atenção, no entanto, o tom de enfrentamento flácido manifestado pelos progressistas de sofá, os do lado de cá, o sul global que os trumpistas desprezam, prometendo não soltar a mão de ninguém e continuar lutando pela

democracia no mundo. O momento é trágico, mas o enquadramento dos textos nas redes são risíveis. Primeiro pela contradição metalinguística. É muita gente classificando o eleitorado americano e o trumpismo como um coletivo de acéfalos, que consiste em idiotas elegendo idiotas, enquanto nós, de cá, professores de Deus, somos quem sabemos das coisas, claro.

VIBE CHINESA

O paradoxo do tamanho de um elefante adulto é o fato de os tais textos precisarem de nada menos que dos idiotas donos das big techs sem as quais os protestos não estariam circulando. Usar o Instagram para os textos demonizadores de Mark Zuckerberg e o X para denunciar o capitalismo predatório

praticado por Elon Musk, dono da rede e agora ocupando um cargo estratégico na Casa Branca, parece revolucionário, mas é só revelador de quem tem quem no bolso.

Anunciar que resistiremos e mudaremos o mundo é coisa bonita de se fazer e bom de ler, nas horas vagas. Acreditar nisso, nesse cenário internacional que escalou em muitos graus com a posse de Trump, é algo muito acima da ironia involuntária, principalmente pelo pacto de resistência estar sendo proposto nas redes. As big techs já nos mudaram e, sem elas, melhor treinar escrever com carvão na parede de casa. Ou torcer pelo triunfo do capitalismo de vibe chinesa, a exemplo daquele soft power visto na Bahia recentemente, com os chineses traficados para o parque de uma montadora. Quem achar a saída, compartilhe.

joyce n. boghosian/casa branca



Chama atenção o tom de enfrentamento flácido manifestado pelos progressistas de sofá, os do lado de cá, o sul global que os trumpistas desprezam



Quem vai a pé precisa ter fé

Com pouco mais de 1 km, trajeto de devoção que conecta Santuário de Irmã Dulce e Igreja do Senhor do Bonfim é tomado por lixo e sinais de depredação, sobretudo em locais de oração

Texto Duda Matos e Fabiana Lobo
redacao@metrol.com.br

Passado o festejo da Lavagem do Bonfim, as ruas na região voltam, de um dia para o outro, ao normal. Mas o discurso de “quem tem fé vai a pé” continua valendo e ganha ainda o sentido contrário: “quem vai a pé precisa ter fé”, porque o que será encontrado, em especial na Avenida Dendezeiros, não tem nada de sagrado.

São montanhas de lixos e sinais de vandalismo no Caminho da Fé. E o nome não é figurativo. É como foi batizado o trajeto de 1,1 km, que liga o Santuário de Santa Dulce, no Largo de Roma, à Basílica do Senhor do Bonfim, na Sagrada Colina. A ideia era fomentar o turismo religioso da região,

movimentar a economia do bairro e, claro, disseminar a fé ao Senhor do Bonfim e à Santa Dulce dos Pobres, com um caminho para que peregrinos percorressem rezando o terço, fazendo suas orações e, quem sabe, até pagando promessas.

O caminho foi entregue em 2020, um ano após a canonização de Irmã Dulce e vem ganhando força nos últimos anos. São 14 totens e bancos instalados ao longo do percurso para dar apoio ao peregrino, com espaços para descanso e até pontos de oração. Mas o cenário, denunciado na **Metropole** pelo próprio Padre Edson, Reitor da Basílica do Bonfim, exige realmente muita fé: depredação e lixo frequente, inclusive, nos próprios pontos de oração.

“Com o tempo, a região tem precisado de manutenção e essa necessidade faz com que as pessoas desanimem de caminhar”, observa o padre, que complementa: “os moradores da Avenida Dendezeiros ainda não se conscientizaram de que esse é um caminho santo, de peregrinação, e que esses pontos devem ser preservados”.

A coordenadora arquidiocesana da Pastoral do Turismo de Salvador (PASTUR), Hosana Santos, segue o mesmo caminho do padre e reforça que falta conscientização da população, mas também fiscalização por parte dos órgãos. Nesse jogo em que a população começa e o poder público termina, o que jogado no lixo não são só os saquinhos de descarte, mas um investimento de mais de R\$ 18 milhões, que deveria simbolizar a religiosidade sotero-politana e representar uma contrapartida econômica em forma de turismo.



CIDADE



METROPOLE

Fantasma praiano

Desastre causado pela derrubada das barracas de praia em Salvador assombra comerciantes e barraqueiros da orla de Camaçari e Lauro de Freitas

Texto Duda Matos e Laisa Gama
redacao@metro1.com.br

Na areia das praias de Camaçari e Lauro de Freitas o fantasma da derrubada das barracas vêm assombrando e causando preocupação nos comerciantes. E não é para menos, afinal a referência que se tem há 15 anos é a orla soteropolitana, onde as barracas foram retiradas da areia por uma decisão judicial e, desde então, nenhum projeto conseguiu recuperar a força da praia como espaço de renda e de lazer.

Em um movimento carregado de elitismo, as barracas que ocupavam a faixa de areia da orla soteropolitana foram derrubadas em 2010. Descrevendo os equipamentos como “favelas na areia”, o juiz Carlos D’Ávila Teixeira, da 13ª Vara da Justiça Federal, determinou, em decisão liminar que até hoje não teve o mérito julgado, a retirada de 352 barracas da praia - junto com elas, foram abaixo a renda e o lazer de muitos soteropolitanos. Desde então, banhistas fogem para as praias de Lauro e Camaçari e barraqueiros soteropolitanos perderam 90% do faturamento.

SALVOS PELA FRONTEIRA

O primeiro alvo dessa derrubada em massa seria Ipitanga, que marca a divisa entre Salvador e Lauro de Freitas. Depois de muita resistência e barulho, em 2011, 35 barracas foram ao chão, mesmo diante da disputa de CEP, afinal até hoje há uma confusão sobre onde de fato termina a capital e começa a cidade vizinha. Anos depois, em 2017, o mesmo juiz notificou a prefeitura de Lauro de Freitas para que as outras barracas da região fossem também derrubadas.



tiago pacheco/prefeitura de camaçari

BAHIA



METROPOLE

'Paraíso gourmet'

Naquele mesmo ano, em 2017, a prefeitura apresentou ao juiz um projeto de requalificação que retirava as barracas da areia de Ipitanga. A proposta, no entanto, só foi aprovada pelo magistrado em 2024. Agora, a região já vem sendo ocupada por máquinas e tapumes, enquanto as obras dão indícios de que um 'paraíso gourmet'. A previsão é que o mesmo aconteça nas outras praias do município.

Dona de um quiosque na praia de Ipitanga, Rita de Cássia revela que até queria que a região fosse reorganizada, mas não esconde o receio do impacto da saída da faixa de areia, como aconteceu em Salvador. “Ainda não sei como vai ser, cada um fala uma coisa [...] e eu não tenho outra forma de ganhar dinheiro”, lamenta.

Em Camaçari, onde o fantasma da derrubada também assombra, a prefeitura chegou a negociar a retirada de 172 bar-

racas em 2010, por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). No entanto, o cenário dos últimos dois anos foi de turbulência para os barraqueiros do município. Com a gestão de Elinaldo Araújo (União), a ordem era de retirada imediata das barracas, sem pensar em uma requalificação ou realocação dos trabalhadores.

A advogada Nubia Carvalho, representante da categoria, destaca que a intenção não é lutar desrespeitando a Justiça, mas garantir condições dignas de trabalho. Ela é mais uma que tem a orla soteropolitana como referência do que não pode acontecer, em especial, em Camaçari, município com forte apelo turístico justamente pelas praias. “[Em Salvador] retiraram as pessoas de um ambiente de empreendedorismo e as submeteram, de repente, a uma situação de suposta empregabilidade”.



metropress

SEU VERÃO
COM +
PROTEÇÃO

UM "EXTRA" NA SUA
PROTEÇÃO...
PARA QUEM ESCOLHEU
ENVELHECER COM ESTILO.

CONTRATE
AGORA E GARANTA

10%

DE DESCONTO PARA RESERVAR
O HOTEL DA VIAGEM

*CONSULTE CONDIÇÕES



vitalmed.com.br
Televendas **2202-8686**



40 anos de Axé por quê?

Não se pode esquecer a Magia

James Martins

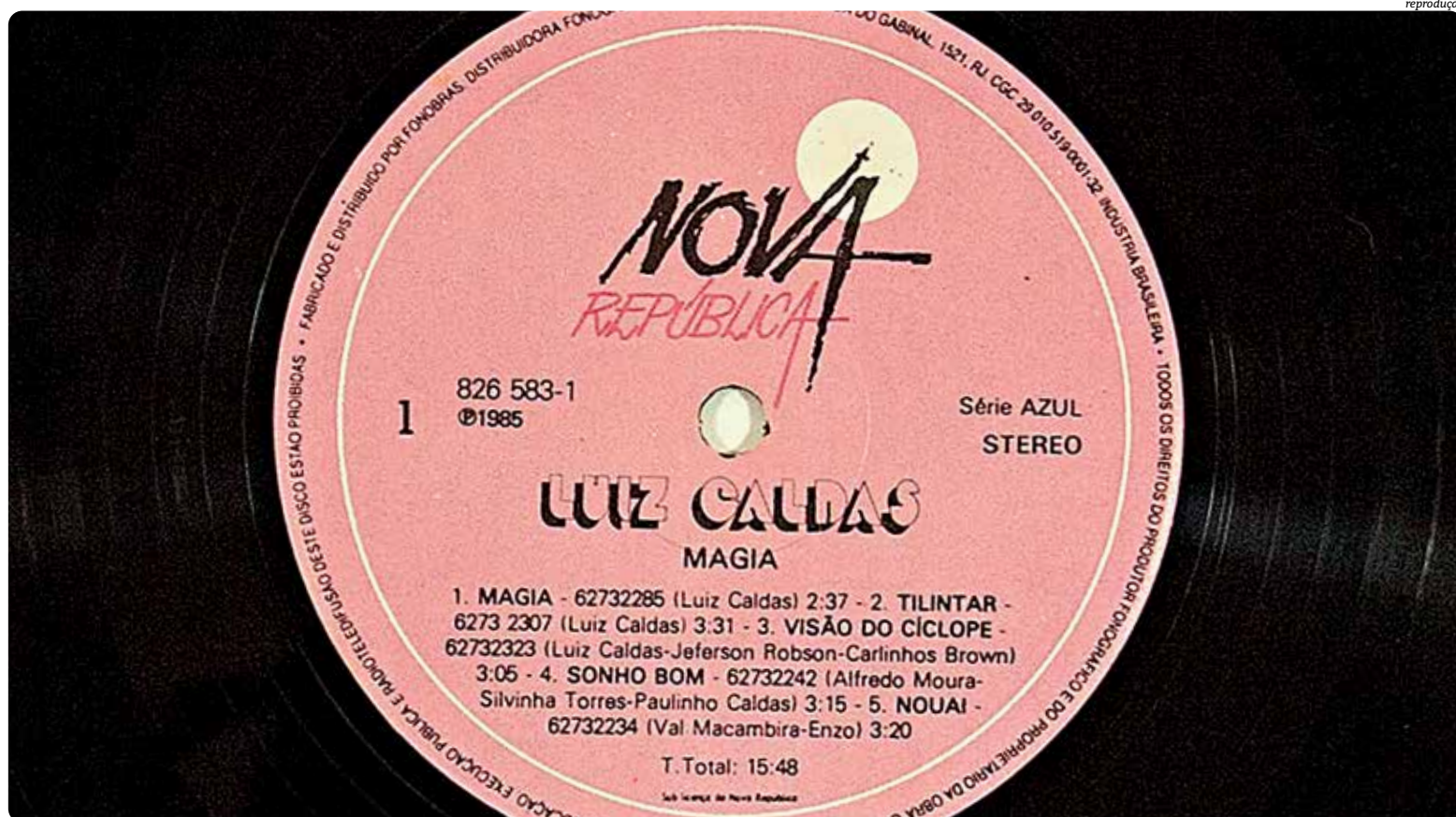
“40 anos de Axé Music...”, “40 anos de Axé...”, “Axé, 40 anos...”, por toda parte se ouve falar no aniversário do movimento musical baiano que sacudiu e abalou o mundo inteiro. É justo. Mas, a impressão que dá, muitas vezes, é de que poucos sabem porquê o Axé está comemorando quatro décadas agora em 2025. Alguns textos, matérias e artigos quase insinuam que alguém decidiu escolher uma data aleatória e salpicar-lhe a efeméride. Então, por que mesmo o Axé Music faz 40 anos neste ano e não o fez no ano passado ou não fará no ano que vem? Uma conta fácil indica que, se faz 40, o movimento nasceu em 1985. Ora, a música baiana cantada em trio elétrico já existia bem antes. Discos também – o Chiclete com Banana, por exemplo, lançou o seu primeiro em 82. A pergunta, portanto, permanece: o que aconteceu em 85 que marcou o surgimento do Axé? E aqui surge o nome (ou melhor, o título) que precisa ser mencionado: “Magia”, o primeiro LP de Luiz Caldas.

Foi esse álbum, especialmente com a

primeira faixa de seu lado B, “Fricote”, do próprio Luiz em parceria com Paulinho Camafeu, que colocou o Axé (ainda sem esse rótulo) no Brasil inteiro. Lançado pelo selo Nova República, do produtor Roberto Sant’Anna, o disco gravado no estúdio WR revelava ao país um artista versátil, capaz de tocar reggae, balada, rock, lambada, merengue, samba afro e outros ritmos, tudo com a mesma naturalidade formada nos bailes e nos trios. O estouro de “Fricote” (“Nega do cabelo duro...”) abriu as portas e nacionalizou o mercado musical baiano, inclusive ajudando a inverter o fluxo: artistas morando e gravando aqui e mandando daqui para o mundo, sem precisar mais pegar um Ita no Norte pra ir pro Rio morar. Blocos e empresários locais dando as cartas. Danças e ritmos das ruas da cidade influenciando artistas internacionais. A isso chamamos Axé Music.

E não podemos esquecer a magia que o impulsionou. Mesmo porque “Magia”, o disco, ainda tem lições de que talvez o Axé atual necessite.

O que aconteceu em 85 que marcou o surgimento do Axé? E aqui surge o nome (ou melhor, o título) que precisa ser mencionado: “Magia”, o primeiro LP de Luiz Caldas



Coordenadora **Redação**
metro1@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Fui ao alcoólicos anônimos e quando cheguei não tinha nenhum anônimo!!! Todos conhecidos! Amigos antigos!!! Saímos todos e fomos celebrar nosso reencontro.

Fausto Silva

Os cinco "Q's" da vida adulta:

- Que raiva
- Que dor
- Que fome
- Que sono
- Que vontade de ser rico

Lacerda

Muito feliz que os dinossauros foram extintos. Certeza que meu filho ia querer pôr a mão. Ia ser um estresse desnecessário.

Só os loucos sabem

O Waze seria muito melhor se, ao invés de falar "em 200 metros vira à direita", mudasse para "sem ser nessa, na outra, você vira à direita".

Guto

Às vezes, você não está conseguindo resolver esse problema porque não é problema seu.

Lua

Depois de anos, finalmente estamos começando a reconhecer as pessoas, tudo por conta do fim dos filtros do Instagram.

Boto Cor-de-rosa

Reunião existe porque nenhum adulto sabe o que está fazendo e aí junta todo mundo pra ver se alguém inventa.

Pinho

Se organizar direitinho, cada um toma conta da própria vida e ainda sobra tempo pra beber água.

Filho de Jack

Meu prazer favorito de adulto é pagar a conta de luz e logo em seguida fazer outra na Shoope.

Pedro Bial

Se esbarrar com o ex é ruim, mas você já se esbarrou com seu cabeleireiro depois de cortar o cabelo em outro lugar?

Esmeralda

Daqui até o São João estou no modo não verbal (sem verba).

Buçanha

Às vezes, minha cabeça parece o Atakadão lotado, com apenas um caixa funcionando.

Ritinha

Como pode existir um negócio tão fofoqueiro quanto o inconsciente? Ele não perde a oportunidade de jogar na cara, em sonho, aquilo que a gente passa o dia tentando esconder.



SEU IPTU

PROTEGE, TRANSFORMA E FAZ+ POR NOSSA CIDADE

Pague a cota única com 7% de desconto até o vencimento.

Em 2024, o seu IPTU ajudou a construir o Hospital do Homem, Hospital Veterinário, novas avenidas, a nova orla de Pituáçu, encostas, novas escolas e creches, mas ele fez mais do que entregar grandes obras. Seu IPTU ajudou a mudar a vida da nossa gente e cuidou de quem mais precisa. Em 2025, ele vai fazer ainda mais. Vamos juntos continuar avançando com uma cidade cada vez melhor para todos.



Hospital Municipal do Homem



Nova Orla de Pituáçu



Avenida Batatinha



Hospital Municipal Veterinário



Escola Maria Emília Gadêlha Vianna



Encosta - Rua Porto Alegre, Tauredo Neves



#PraTodosVerem: Anúncio colorido, com a foto de um homem com uma blusa polo azul, ao lado do título "Seu IPTU protege, transforma e faz mais por nossa cidade. Pague a cota única com 7% de desconto até o vencimento". Abaixo do título, um texto falando sobre as obras que foram entregues com a ajuda do IPTU e a diferença que essas entregas fazem na vida dos soteropolitanos. Na parte inferior do anúncio, há fotos do Hospital Municipal do Homem, da nova orla de Pituáçu, da Escola Maria Emília Gadêlha Vianna, da Avenida Batatinha, da encosta na Rua Porto Alegre e do Hospital Municipal Veterinário. No canto inferior direito, a marca da Prefeitura de Salvador.